

**A UCS É
PRA VOCÊ
QUE CRIA O
FUTURO.**



**XXIX Encontro de Jovens Pesquisadores
e XI Mostra Acadêmica de Inovação e Tecnologia**

De 5 a 7/10

Local: UCS - Cidade Universitária,
Caxias do Sul

jovenspesquisadores.com.br



NEPPPS
NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS
EM POLÍTICAS PÚBLICAS E SOCIAIS

BIC-UCS

Correlação entre o uso de equipamentos de proteção individual, a idade e o nível de escolaridade de agricultores familiares do município de São Marcos/RS AGRI-FAM

Autores: Cassiano da Costa Fioreze; Nilva Lúcia Rech Stedile

INTRODUÇÃO

O Brasil, desde 2008, lidera o ranking mundial de maior consumidor de agrotóxicos, o que aumenta o risco de contaminação dos compartimentos ambientais e de intoxicação por estes insumos. Para o manejo de agrotóxicos, o Decreto 4074/2002, estabelece o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) aos agricultores (BRASIL, 2002). Nesse decreto o EPI é descrito como “todo vestuário, material ou equipamento destinado a proteger pessoa envolvida na produção, manipulação e uso de agrotóxicos, seus componentes e afins”. O manejo seguro de agrotóxicos exige a correta utilização dos EPIs e sua utilização incorreta ou subutilização desses equipamentos acarreta em prejuízos à saúde do trabalhador e possíveis intoxicações.

OBJETIVO

O objetivo desse estudo foi analisar o aparecimento de sinais e sintomas de intoxicação aguda e sua relação com o uso de EPIs, em trabalhadores rurais familiares no município de São Marcos/Rs.

MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa documental, por meio de dados provenientes do banco de dados do Projeto “O uso de agrotóxicos na agricultura familiar e suas implicações à saúde humana e à saúde ambiental”. Foram selecionadas algumas variáveis para análise, tendo sido submetidas no Programa Statistical Package for Social Science (SPSS), e subsequente uso do Coeficiente de Correlação de Pearson. Dessa maneira, tratam-se de dados parciais, referentes a 139 agricultores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 139 agricultores. O sexo feminino é o mais prevalente entre os entrevistados, correspondendo há 54,67%. No quesito idade a concentração maior está no grupo de 54 a 64 anos, correspondendo a 35,2% dos trabalhadores rurais. Quanto ao nível de escolaridade, 68,34% possuem ensino fundamental incompleto, 7,91% ensino fundamental completo, 7,19% ensino médio completo e somente 1,43% possuem ensino superior. Referente aos sinais e sintomas agudos, destacam-se a cefaleia (32,37%), a irritação nos olhos (28,05%) e a fraqueza (23,02%). Quanto a quantidade de sinais e sintomas apresentados pelos entrevistados, 31% apresentaram três ou mais sinais e sintomas, caracterizando um provável caso de intoxicação aguda. Os EPIs mais utilizados foram bota (92,8%), luvas (74%), calça (72%),

RESULTADOS E DISCUSSÃO

respirador (66,1%) e jaleco (63,3%). A Tabela 1 apresenta a correlação de Pearson entre o uso de EPI e a frequência de sinais e sintomas e a escolaridade.

Tabela 1: Correlação de Pearson entre EPI, escolaridade e sintomas

| Correlação | R |
|--|----------|
| Entre o uso de EPIs e a frequência de sinais e sintomas agudos | -0,166 |
| Entre a idade e o uso de EPIs | -0,285 |
| Entre a idade e a frequência de sinais e sintomas agudos | -0,05 |
| Entre o nível de escolaridade e a frequência do uso de EPIs | 0,172 |
| Entre o nível de escolaridade e a frequência de sinais e sintomas agudos | 0,05 |

Fonte: elaborada pelo autor, 2021

A correlação entre o uso de EPIs e o aparecimento de sinais e sintomas é fraca negativa, ou seja, quanto mais EPIs utilizados pelos agricultores, menor é o aparecimento de sinais e sintomas. A correlação entre a idade e o uso de EPIs é negativa, portanto, quanto menor a idade do agricultor, maior é a adesão ao uso de EPIs. E a correlação entre o uso de EPIs e o nível de escolaridade é positiva, logo, quanto maior o nível de escolaridade, maior é a adesão ao uso de EPIs.

Conclusões

Dessa forma, o risco de intoxicação aguda por agrotóxico aumenta com a redução do número de EPIs utilizados pelos agricultores, com a idade aumentada e com a baixa escolaridade, assim como, há também um uso insuficiente de equipamentos de proteção individual, aumentando o risco a que esses trabalhadores estão submetidos..

Referências

CARNEIRO, Fernando Ferreira. (Brasil). Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (Org.). **Dossiê Abrasco: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde**. Rio de Janeiro / São Paulo: Expressão Popular, 2015. 628 p. Disponível em: <https://www.abrasco.org.br/dossieagrototoxicos/wpcontent/uploads/2013/10/DossieAbrasco_2015_web.pdf>. Acesso em 15 abr. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 4074, de 04 de janeiro de 2002**. Regulamenta a Lei no 7.802, de 11 de julho de 1989. Diário Oficial da União: Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4074>. Acesso em: 13 mar. 2021.

SILVEIRA, Marco Antônio Saldanha. **Importância do uso de equipamentos de proteção individual por agricultores no município de São Sepé/RS**. 2011. 34 f. Monografia (Especialização) - Curso de Educação Ambiental, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.